

PESQUISA

Relação entre o consumo de bebidas alcoólicas e desempenho acadêmico de graduandos de enfermagem de uma universidade pública

Relationship between the consumption of alcoholic beverages and academic performance of nursing graduates of a public university

Relación entre el consumo de bebidas alcohólicas y el rendimiento académico de los egresados de enfermería de una universidad pública

Maria Fernanda Rocha da Silva¹, Anna Luiza Castro Gomes², Leandro Roque da Silva³, João Euclides Fernandes Braga⁴, Edriene Ferreira da Silva⁵, Evandro Batista de Almeida⁶.

ABSTRACT

Objectives: researching the alcohol consumption pattern of nursing students at the Paraíba Federal University (UFPB) and the possible consequences on academic life. **Method:** use of a questionnaire about alcohol consume and situations resulting from the consume of alcohol applied to 216 students in the year 2013. **Results:** the prevalence of alcohol consume between nursing students at UFPB is 61,57%. Main academic consequences were: missing or arriving late at classes and internships, difficulties to stay focused or paying attention in class, as well as sleeping during the class. **Conclusion:** it has been concluded that some consequences of alcohol consume can influence the academic performance negatively. Including the physical and behavioral consequences of alcohol, more results would have been found. **Descriptors:** mental health, nursing, nursing students, alcoholism.

RESUMO

Objetivos: Investigar o padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e as possíveis implicações para a vida acadêmica. **Métodos:** Utilizou-se um questionário sobre o consumo de bebidas alcoólicas e de situações vivenciadas após o consumo dessas substâncias, aplicado a 216 estudantes no período 2013.2. **Resultados:** A prevalência de consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes de enfermagem da UFPB é de 61,57% e as consequências acadêmicas que se destacaram foram: o não comparecimento e chegar atrasado a aulas e estágios, dificuldade em concentra-se ou prestar atenção e dormir durante a aula. **Conclusão:** Conclui-se que há consequências por causa do consumo de bebidas alcoólicas que podem influenciar de forma negativa o desempenho acadêmico, contudo as consequências orgânicas e comportamentais que o álcool traz obtiveram maiores resultados. **Descritores:** Saúde Mental, Enfermagem, Estudantes de Enfermagem, Alcoolismo.

RESUMEN

Objetivos: Investigar el patrón de consumo de alcohol entre los estudiantes del curso de enfermería de la Universidade Federal da Paraíba (UFPB) y posibles consecuencias para la vida académica. **Métodos:** se utilizó un cuestionario sobre el consumo de bebidas alcohólicas y de situaciones experimentadas después del consumo de estas sustancias aplicadas a 216 estudiantes en el período 2013.2. **Resultados:** la prevalencia de consumo de alcohol entre los estudiantes de enfermería de la UFPB es 61.57% y consecuencias académicas que se destacaron fueron: el ausente y clases de tarde y pasantías, dificultad para concentrarse o prestar atención y dormir durante la clase. **Conclusión:** se concluye que hay consecuencias por el consumo de bebidas alcohólicas que pueden influir negativamente en rendimiento académico, sin embargo las consecuencias orgánicas y conductuales que el alcohol trae mejores resultados se obtuvieron. **Descriptor:** salud mental, enfermería, estudiantes de enfermería, alcoholismo.

¹Enfermeira, graduada e licenciada Universidade Federal Paraíba - UFPB. Socorrista voluntária na Associação Nordestina de Resgate e Administração de Emergências. João Pessoa - PB, Brasil. E-mail: fernanda.roch@hotmail.com ²Enfermeira Doutora em Ciências pela ENSP/FIOCRUZ, Docente do Departamento de Enfermagem Saúde Pública e Psiquiatria, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. E-mail: annaenf@gmail.com; ³Psicólogo, Mestrando no Programa de Pós Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB e Diretor do CAPS-ad. E-mail: leo_roque1@yahoo.com.br; ⁴Enfermeiro Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal da Paraíba/UFPB, Docente do Departamento de Enfermagem Saúde Pública e Psiquiatria/UFPB e Vice-Diretor do Centro de Ciências da Saúde/UFPB. E-mail: joeufebra@gmail.com. ⁵Enfermeira, graduada e licenciada Universidade Federal Paraíba - UFPB João Pessoa - PB, Brasil. E-mail: edri.ene@hotmail.com. ⁶Graduado em Ciências da Religião. Consultor em Redução de Danos, DST/AIDS e HIV. E-mail: evandroalmeida@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O consumo de bebidas alcoólicas é um comportamento cultural que é permitido em praticamente todas as sociedades do mundo. No entanto, o Ministério da Saúde (2004) afirma que o uso abusivo dessas substâncias impõe uma carga global de agravos indesejáveis que acometem os indivíduos em aspectos biológicos, econômicos, sociais, comportamentais e psicológicos⁽¹⁾.

De acordo com o relatório global sobre saúde e consumo de álcool divulgado em 2011, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o consumo de bebidas alcoólicas no mundo é responsável por 2,5 mortes por ano e o percentual equivale a 4% de todas as mortes no mundo e os índices mostram que o álcool é mais letal que a AIDS, a violência urbana e a tuberculose⁽²⁾. A OMS estima também que 76,3 milhões de pessoas possuam diagnóstico de uso abusivo de bebidas alcoólicas (ingestão de bebida alcoólica que causa algum tipo de prejuízo para a pessoa, podendo ser físico, mental, familiar, profissional ou social)⁽³⁾ e essa situação se repete no território brasileiro e requer uma ação política eficaz para reduzir o nível de problemas relacionados ao consumo de álcool e outras drogas⁽²⁾.

O alcoolismo ou dependência de álcool é considerado pela OMS uma doença que causa dependência em relação ao álcool acompanhada de perturbações mentais, da saúde física, da relação com os outros e do comportamento social e econômico⁽⁴⁾. O uso abusivo de bebidas alcoólicas influencia indicadores como violência, problemas familiares, perdas afetivas entre outros e aumenta o número de internações e de atendimentos de emergência, de modo que na atualidade, representa um complexo problema de saúde pública no Brasil⁽⁵⁾.

Um estudo em 2011 com universitários comprovou que o consumo do álcool é estimulado pela mídia como uma prática relacionada ao prazer, à felicidade, à prática de esportes entre outras atividades de bem-estar que são veiculadas pelos meios de comunicação e estimulam cada vez mais o consumo indiscriminado⁽⁶⁾. Lepre e Martins (2009) acrescentam que as propagandas são muito bem elaboradas, pois fazem com que os jovens e a sociedade de uma forma geral não considerem as bebidas alcoólicas como drogas e essa realidade têm feito com que o uso abusivo de álcool aumente consideravelmente entre adolescentes e jovens brasileiros⁽⁷⁾.

De acordo com Pedrosa et al. (2011), a experiência universitária dá aos estudantes a primeira oportunidade de fazer parte de um grande grupo de pares sem supervisão familiar, podendo torná-los mais vulneráveis a ter experiências previamente proibidas e algumas vezes ilícitas⁽⁶⁾. Nesse contexto, destaca-se que essa população, que é em sua maioria jovens, apresenta maior predisposição à prática do consumo de bebidas alcoólicas⁽⁶⁾. O autor acrescenta que o uso abusivo de bebidas alcoólicas pode trazer implicações no desempenho acadêmico, como o aumento da duração do curso e do tempo de exposição a um ambiente que favorece o consumo de álcool, tornando assim um ciclo vicioso⁽⁶⁾.

Os estudos realizados sobre o consumo de álcool, tabaco e drogas ilícitas com o público universitário têm aumentado nos últimos anos de forma acelerada, tornando-se uma

tentativa de compreender as características de consumo e o perfil dessa população⁽⁸⁾. Em 2010, o I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras, mostrou que as drogas mais utilizadas pelos participantes do estudo nos últimos doze meses ou nos últimos 30 dias, eram o álcool, e em seguida o tabaco⁽⁹⁾.

Estudo realizado por Lepre e Martins (2009) garante que os riscos e as consequências do uso abusivo de bebidas alcoólicas levam à queda acentuada do desempenho acadêmico, pois segundo a maioria dos estudantes pesquisados, após a ingestão de bebidas alcoólicas apresentaram pelo menos uma vez sinais de sonolência, lentidão e dificuldade para entender os conteúdos apresentados pelos professores⁽⁷⁾.

Uma pesquisa em 2006 envolvendo graduandos de uma universidade pública no Município de São Paulo mostrou que quem fez uso abusivo de bebidas alcoólicas e outras drogas faltou, proporcionalmente mais às aulas do que os alunos que não fizeram uso dessas substâncias⁽¹⁰⁾. Esse dado também foi comprovado em uma pesquisa em 2013 que demonstrou um número significativo de estudantes que faltam às aulas pelo mesmo motivo, revelou que muitos universitários não estão no período ideal do curso de graduação, ou seja, não conseguiram acompanhar a blocagem das disciplinas, e relataram problemas orgânicos, acadêmicos e comportamentais tais como: amnésia, dores de estômago, embriaguez em sala de aula e lamentações após ingestão do álcool⁽¹¹⁾.

Em um estudo com universitários das áreas de humanas, exatas e saúde, os cursos de graduação que obtiveram maior prevalência tanto para uso abusivo, quanto para o alto risco em desenvolvê-lo foram os da área de saúde⁽¹²⁾. Entre as justificativas destaca-se o fato de que se trata de um grupo jovem que vivencia um momento de transição em suas vidas, principalmente no que se refere às atividades acadêmicas, à dependência familiar, às expectativas em termos de entrada no mercado de trabalho e aos planos futuros⁽¹²⁾. Assim, Oliveira et al. (2009) considera os universitários uma população com risco potencial para o consumo de bebidas alcoólicas⁽¹³⁾. Os autores ressaltam que estudantes da área da saúde se encontram em contato mais próximo com a morte, a dor e o sofrimento dos pacientes sob seus cuidados, principalmente na área hospitalar. Tais fatores, em seu conjunto, podem conduzir ao consumo de bebidas alcoólicas pelo grupo, como forma de enfrentamento do estresse e alívio da tensão⁽¹³⁾. Comprovado em estudo com graduandas de enfermagem de uma universidade pública de São Paulo no qual foi identificado consumo moderado e alto de bebidas alcoólicas, indicando potencial risco para saúde e possibilidade de terem suas carreiras profissionais prejudicadas⁽¹⁴⁾.

Considerando os aspectos apresentados e o fato de que a Enfermagem é uma profissão que auxilia a comunidade no manejo com problemas de saúde pública como é o alcoolismo, esta pesquisa pretende investigar o padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba e as possíveis implicações para a vida acadêmica dessa população. Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para dimensionar o problema no cenário investigado e que forneçam elementos para propor ações de prevenção e controle.

MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e transversal que foi realizado no Centro de Ciências da Saúde do *Campus I* da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizada na cidade de João Pessoa-PB. Envolveu 216 alunos com matrícula ativa no curso de Graduação em Enfermagem da UFPB, no período 2013.2, isto é, 51% do total de alunos vinculados ao curso. Para compor a amostra foram considerados os seguintes critérios: faixa etária igual ou maior de 18 anos, aceitação em participar da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Dos participantes do estudo 30% estavam na faixa etária de 22 a 23 anos de idade; 84,72% eram mulheres, 15,28% homens. Prevaleram os solteiros (89,81%) e os que informaram que ainda moravam com os pais (47,22%).

A coleta de dados foi realizada através de um questionário desenvolvido pela pesquisadora, as questões sobre o consumo de bebidas alcoólicas foram baseadas no AUDIT (Alcohol Use Disorder Identification Test), este desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde como instrumento de rastreamento para uso abusivo de álcool⁽¹⁵⁾. Além de questões sobre as consequências deste uso para o desempenho acadêmico contendo perguntas que abordaram algumas possíveis situações vivenciadas pelos sujeitos investigados após o consumo dessas substâncias. O questionário foi aplicado pela pesquisadora, individualmente com cada sujeito, nas dependências da UFPB.

Os registros dos alunos foram organizados em planilhas editadas no programa Microsoft Office Excel 2010. Os dados foram organizados em gráficos e analisados por meio da estatística descritiva simples que tem o objetivo de descrever e sumarizar um conjunto de dados. Desse modo, o processo de análise ocorreu em três fases: compilação/coleta dos dados, apresentação e caracterização dos dados.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da UFPB sob parecer N° 506.214. Portanto, o estudo seguiu as recomendações da Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, a qual incorpora referenciais de bioética, tais como, autonomia, não maleficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade e ao Estado.

RESULTADOS

Dos alunos que participaram da pesquisa, 61,57% (133) informaram ter ingerido álcool alguma vez ou ter o costume de beber frequentemente, algum tipo de bebida alcoólica. Destes, 80,45% (107) afirmaram que houve alguma consequência negativa em relação ao consumo de álcool.

Em relação à frequência do consumo de bebidas alcoólicas, a maioria (64,66%) informou consumo mensal ou menos, 24,81% duas a quatro vezes por mês e 1,51% duas a três vezes por semana. E

quanto às doses consumidas, 23,31% afirmaram consumir nenhuma a uma dose por ocasião, 28,57% de duas a três doses, 29,32% quatro a cinco doses, 6,77% seis a sete doses e 12,03% afirmou consumir mais de oito doses por ocasião.

Quanto ao lugar onde se costuma consumir bebidas alcoólicas com mais frequência, 43,61% afirmaram consumir com mais frequência em bares e danceterias, 30,08% em casa de familiares e amigos, e 12,78% na própria residência, geralmente na companhia de companheiros ou amigos (70,68%), com familiares (11,28%) ou sozinhos (0,75%).

Em relação aos prejuízos acadêmicos decorrentes do consumo de bebidas alcoólicas, se destacaram o não comparecimento e chegar atrasado a aulas e estágios, dificuldade em concentra-se ou prestar atenção e dormir durante a aula (tabela 1). E quanto a consequências orgânicas e psicológicas, 83,18% dos participantes afirmaram que o consumo de bebidas alcoólicas lhes trouxe mal estar alguma vez (gráfico 1) e 53,27% alegaram ter se arrependido alguma vez após ingestão da substância, como mostra o gráfico 2.

Tabela 1: Consequências acadêmicas apontadas por estudantes de enfermagem da UFPB devido ao consumo de bebidas alcoólicas (João Pessoa/PB - 2013).

Item	N	%
Dificuldade em concentrar-se ou prestar atenção na aula	28	26,17%
Deixou de comparecer à aula	25	23,36%
Dormir durante a aula	22	20,56%
Deixou de chegar pontualmente às aulas e/ou estágios	23	21,50%
Deixou de comparecer a compromissos acadêmicos	8	7,48%
Tirar notas abaixo da média	7	6,54%
Deixou de comparecer à estágios	5	4,67%
Deixou de realizar provas	5	4,67%
Deixou de entregar trabalhos acadêmicos no prazo	5	4,67%

Gráfico 1: Percentual dos estudantes de enfermagem da UFPB que vivenciaram episódios de mal-estar após consumo de bebidas alcoólicas (João Pessoa/PB - 2013).

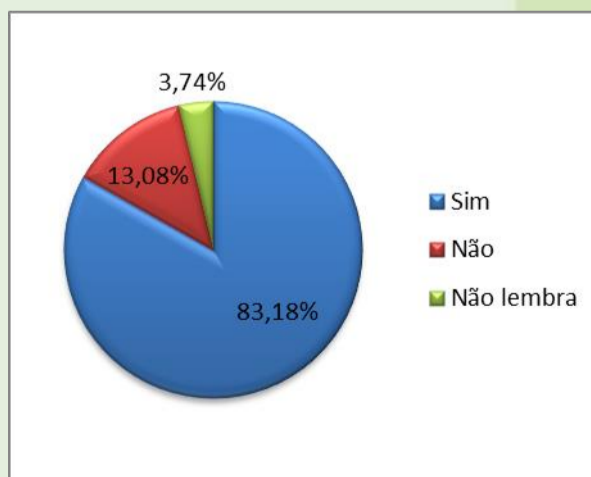
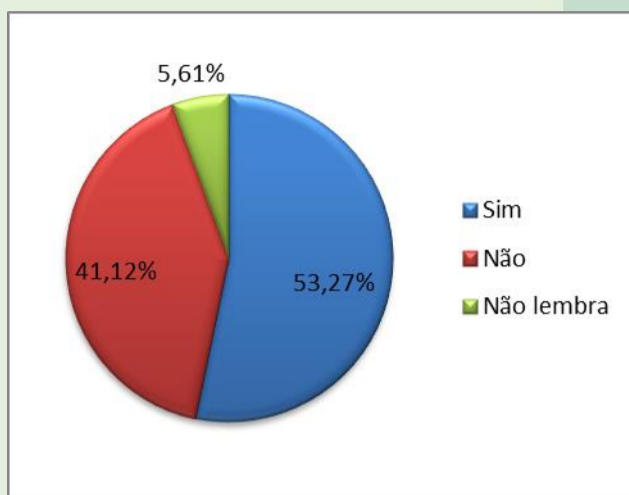


Gráfico 2: Percentual de estudantes de Enfermagem da UFPB que informaram sensação de arrependimento após consumo de bebidas alcoólicas (João Pessoa/PB -2013).



DISCUSSÃO

O consumo abusivo, mesmo ocasional, do álcool entre os jovens tem o potencial de representar um importante problema de saúde pública, e essa é uma situação que inclui também os universitários. Estudo realizado em 2012 revela que a prevalência de consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes, independentemente da quantidade, é de 71,5%⁽¹⁶⁾, percentual elevado comparado ao que encontramos nos estudantes de enfermagem da UFPB (61,57%). Essa realidade mesmo sendo representada pela maioria dos participantes é um percentual menor que achados em universitários em Ouro Preto/MG, no qual 88,1% dos estudantes relataram ingerir bebidas alcoólicas⁽¹¹⁾.

Em relação à frequência do consumo de bebidas alcoólicas a maioria (64,66%) informou consumir mensalmente ou menos, diferentemente do percentual entre estudantes de enfermagem de uma universidade estadual paulista, que apresentou um número (37,14%) considerável de alunas que consomem bebidas alcoólicas de 2 a 4 vezes por mês, e que certamente está associado à facilidade de acesso a bebidas alcoólicas em locais de fácil sociabilidade⁽¹⁴⁾.

Pesquisas apontam que universitários apresentam score compatível com ingestão moderada e alta de bebidas alcoólicas, sinalizando situação de alerta quanto ao futuro e ao desenvolvimento de quadros mais graves relacionados ao consumo dessa substância^(11, 13, 14, 17). Quanto ao consumo de álcool, 48,12% dos estudantes de enfermagem da UFPB informaram consumir pelo menos de quatro doses em diante de bebida alcoólica por ocasião, logo, boa parte dos participantes apresenta o padrão *binge drinking* de consumo de álcool. O termo, que pode ser traduzido como “beber episódico pesado”, é empregado para definir o uso excessivo episódico do álcool, onde a quantidade que define essa prática, segundo o National Institute on Alcohol and Alcoholism (NIAAA) dos Estados Unidos, é de cinco ou mais doses de bebidas alcoólicas em uma única ocasião por homens ou quatro ou mais por mulheres, independentemente da frequência de consumo⁽¹⁸⁾.

Ao relacionar o padrão “beber episódico pesado” dos estudantes de enfermagem da UFPB com o de outras universidades, verifica-se o padrão investigado acompanha a tendência de instituições de outros estados, pois 44% dos estudantes da UFOP (Universidade

Federal de Ouro Preto) encontram-se em *binge drinking*⁽¹¹⁾ e quase 40% de estudantes da área da saúde do Rio Grande do Sul/RS também⁽¹⁷⁾. A ocorrência repetida de episódios de *binge* está vinculada à maior frequência de comportamentos de risco como atividade sexual não planejada e sem proteção, dirigir embriagado, uso de tabaco, tentativas de suicídio, além de consequências negativas relacionadas ao álcool como dificuldades acadêmicas, problemas com a polícia, gravidez não desejada, doenças sexualmente transmissíveis e outras⁽¹⁷⁾.

No que se refere à companhia frequente para o consumo de álcool, a maioria dos alunos pesquisados informaram que geralmente estão acompanhados por companheiros, conhecidos e amigos, resultado semelhante encontrado nos estudos de Chiapetti e Serbena (2006) que foi realizado em uma universidade de Curitiba/PR com estudantes da área da saúde⁽¹⁹⁾. A situação também foi evidenciada por Oliveira et al. (2009), através de experiências relatadas por estudantes do Rio de Janeiro que referiram consumir bebidas alcoólicas em companhia de colegas universitários, amigos, namorado (a), conhecidos e familiares⁽¹³⁾. Esse último grupo considerou o acesso às bebidas alcoólicas fácil, uma vez que foram adquiridas e consumidas em festas, bares, em casa de amigos, em casa e no próprio *campus universitário*, provavelmente em encontros e celebrações⁽¹³⁾.

O estudo de Chiapetti e Serbena (2006) aponta que entre os motivos mais referidos para uso frequente de bebida alcoólica, destacam-se o desejo do sujeito de quebrar a rotina e/ou curtir os efeitos; a necessidade de diminuir a ansiedade e o estresse, e a vontade de participar do grupo de amigos ou colegas⁽¹⁹⁾. Uma pesquisa realizada com universitários em Uberlândia/MG mostrou que entre as situações propícias ao consumo de bebidas alcoólicas identificadas pelos estudantes foram as festas de faculdade (72,45%), os momentos “pós-provas” de faculdade (11,74%) e “ao final de um dia estressante de faculdade” (3,57%). Além disso, 21,24% dos alunos participantes do estudo indicaram todas as situações citadas⁽²⁰⁾.

Em relação ao lugar em que preferencialmente, os sujeitos pesquisados consomem bebidas alcoólicas, a maioria (43,61%) dos universitários indicaram bares e danceterias. Em São Paulo, estudantes de enfermagem, mostra que esse tipo de ambiente favorece o sentimento de sociabilidade e descontração que proporciona aos jovens uma forma de serem aceitos em um novo grupo⁽¹⁴⁾. Outro fator favorável ao consumo de bebidas alcoólicas é a disponibilidade de bebidas do tipo “open bar” a baixo custo muito encontrado nos locais mencionados, que facilita o consumo abusivo tendo em vista a redução do preço⁽²¹⁾.

Uma investigação junto a estudantes de enfermagem de duas escolas privadas de Ribeirão Preto/SP revelou que 55% consideram o consumo de bebida alcoólica normal e que, portanto, as pessoas devem beber, se este for seu desejo. Para 43% dos sujeitos pesquisados a bebida alcoólica é agradável e traz bem-estar; 74% deles afirmaram que existem pessoas que bebem e sabem controlar a ingestão alcoólica e 56% concordaram com a ideia de que beber com moderação não é prejudicial. No entanto, 60% apontaram não estar certos sobre o fato de que a bebida alcoólica em doses pequenas tem potencial para causar dependência⁽²²⁾. O fato dos universitários acharem normal consumir bebidas alcoólicas deve estar relacionado aos efeitos que a mídia tem sobre o comportamento humano, uma vez que a duração média de um curso universitário é de quatro anos, e se a cada 2/3 meses por ano são vistos em média 15 tipos de cartazes de festas valorizando o uso e abuso de álcool, a média ao final de quatro anos será de 360 deles⁽²¹⁾. A tendência é a aceitação disso como

algo certo e natural, promovendo assim dessensibilização quanto aos possíveis prejuízos e favorecendo atitudes imprudentes quanto ao consumo de bebidas alcoólicas⁽²¹⁾.

Quanto aos prejuízos decorrentes do consumo de bebidas alcoólicas por estudantes de enfermagem da UFPB na rotina acadêmica, os que obtiveram maiores percentuais foram: deixou de comparecer a aula alguma vez (23,36%), alguns apontaram não chegar pontualmente às aulas e/ou estágios, afirmaram ter dificuldade de concentração e já dormiram durante a aula. O mesmo resultado foi evidenciado por uma pesquisa que envolveu nove universidades de cinco países da América Latina e mostrou que entre os problemas acadêmicos decorrentes do consumo de bebidas alcoólicas foram a perda de aulas e os maus resultados em provas⁽¹³⁾. Em uma universidade em Ouro Preto/MG, universitários considerados bebedores pesados apresentaram risco de 9,2 vezes maior de não estarem no período ideal do curso por consequência do consumo de bebidas alcoólicas. Além disso, muitos deles faltam às aulas e um percentual de 13,4% de homens e 10,9% de mulheres informaram que frequentavam as aulas embriagados⁽¹¹⁾. Destaca-se que 6,54% dos estudantes de enfermagem da UFPB informaram ter obtido notas inferiores à média em atividades acadêmicas.

Em relação às demais consequências decorrentes do consumo de bebidas alcoólicas, vimos que 83,18% dos participantes informaram ter se sentido mal após ingestão da substância. Nemer et al. (2013) também identificou que estudantes universitários relataram além de problemas orgânicos, acadêmicos e comportamentais, dentre eles: amnésia, dores de estômago, estar embriagado em sala de aula e de se lamentar de ter ingerido álcool no dia anterior⁽¹¹⁾. Apesar das pesquisas demonstrarem o quanto o consumo de bebidas alcoólicas pode prejudicar o desempenho acadêmico, alguns estudantes afirmaram que se sentem relaxados e que o álcool ajuda a quebrar o gelo, faz com que se aproximem de pessoas, ajuda a lidar com o estresse e na tomada de decisões e propicia raciocínio mais rápido⁽¹³⁾.

Quanto à presença de sensação de arrependimento por ter bebido, 53,27% dos estudantes da UFPB informaram ter se arrependido alguma vez e destes, 28,07% mais de cinco vezes. Este resultado é semelhante ao resultado do estudo de Balan e Campos (2006), no qual graduandas de enfermagem afirmaram que se sentiram culpadas depois de uma noite ingerindo bebidas alcoólicas, reforçando a ideia de que muitas delas sabiam que a atitude é prejudicial à saúde, mas, mesmo assim, se deixaram levar pelos hábitos dos colegas⁽¹⁴⁾.

Dentre outros problemas acarretados pelo consumo do álcool, uma pesquisa em 2012 aponta que estudantes universitários já se envolveram em brigas ou apresentaram problemas com a lei e também deixaram de comparecer às atividades na universidade pelo consumo de bebidas alcoólicas. Problemas mais graves poderiam estar ligados à prática do *binge drinking* como dirigir após o consumo da substância causando acidentes de trânsito. Além disso, um percentual considerável (28,4%) indicou baixo desempenho escolar por parte dos estudantes em *binge*⁽¹⁶⁾. Resultado semelhante a um estudo com universitários que apresentaram maiores taxas de uso abusivo de bebidas alcoólicas, no qual indicou que o beber em *binge* pode ter interferido no desempenho acadêmico, consequências orgânicas, sociais e comportamentais⁽¹¹⁾.

Deve-se levar em consideração que estes estudantes podem se tornar profissionais dependentes devido ao uso abusivo de álcool, o que pode gerar problemas pessoais e

profissionais, pois futuramente serão vistos como modelos de comportamentos em relação às medidas de prevenção e promoção da saúde e podem gerar impactos negativos para as comunidades onde atuarem. Então, esse comportamento de dependência pode interferir na capacidade desse profissional de identificar precocemente possíveis casos de alcoolismo e prejudicar a conduta de encaminhamento e/ ou tratamento de pacientes dependentes de bebidas alcoólicas^(19,23).

CONCLUSÃO

Embora o contexto nacional aponte uma prevalência alta do consumo de bebidas alcoólicas entre universitários, os estudantes de enfermagem da UFPB não apresentaram a mesma tendência conforme a hipótese inicial deste estudo. No entanto, o número de doses consumidas por ocasião (padrão *binge drinking*) foi elevado (48,12%).

Em relação às consequências acadêmicas mais vivenciadas pelos participantes, se destacaram o não comparecimento e chegar atrasado a aulas e estágios, dificuldade em concentra-se ou prestar atenção e dormir durante a aula. Porém, mesmo que estas consequências possam influenciar de forma negativa o desempenho acadêmico, as consequências orgânicas e comportamentais que o álcool traz como o mal estar físico e o arrependimento após a ingestão da substância obtiveram maiores resultados.

Nesse sentido há uma necessidade de aprofundar o estudo nesse grupo por meio do enfoque de gênero, uma vez que este recorte pode ter interferido nos resultados encontrados, pois podemos considerar que no curso de Enfermagem da UFPB o público feminino favorece. Logo, sabemos que estudos apontam diferenças entre gêneros para padrões de consumo do álcool, no qual as mulheres consomem bebidas alcoólicas em menor quantidade.

REFERÊNCIAS

1 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas/Ministério da Saúde. 2.ed. rev. ampl.- Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

2 Brasil. Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial sobre o álcool. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; 2011.

3 Mario Rodrigues Louzã Neto. Alcoolismo [internet]. São Paulo; 2010. [acesso em 2014 fev 13]. Disponível em: www.saudemental.net/alcoolismo.

4 World Health Organization. Global status report on alcohol. Geneva: World Health Organization; 2004.

5 Souza J, Prado LK. Embasamento político das concepções e práticas referentes às drogas no Brasil. SMAD Revista Electrónica Salud Mental, Alcohol y Drogas; 2007.

6 Pedrosa AAS, et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 27, n. 8, Aug. 2011.

7 Lepre RM, Martins RA. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 19, n. 42, 2009.

8 Wagner GA, Andrade AG. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. Rev Psiq Clin. 2008;35(1):48-54. World Health Organization 2011. Global status report on alcohol and health; 2011.

9 Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras/Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GREA/IPQ-HCFMUSP. Org: Andrade AG, Duarte PAV, Oliveira LG. Brasília: SENAD; 2010.

10 Silva LVER, et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 40, n. 2, 2006.

11 Nemer, ASA et al. Pattern of alcoholic beverage consumption and academic performance among college students. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v. 40, n. 2, 2013.

12 Rios PAA, Matos AM, Fernandes MH, Barbosa AR. Consumo e uso abusivo de bebidas alcoólicas em estudantes universitários do município de Jequié/BA. Rev Saúde Com; 2008.

13 Oliveira EB, et al. Normas percebidas por estudantes universitários sobre o uso de álcool pelos pares [internet]. Rev. Latino-Am. Enfermagem; 2009. Disponível http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692009000700019&lng=en. [acesso em 22 de janeiro de 2014]. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000700019>.

14 Balan TG, Campos CJG. Padrão de consumo de bebidas alcoólicas entre graduandas de enfermagem de uma universidade estadual paulista. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drog. (Ed. Port.) v.2 n.2 Ribeirão Preto ago. 2006 [acesso em 06 de janeiro de 2014] disponível em www.2eerp.usp.br/resmad/artigos/2006v.2n.2a02pdf

15 Babor TF, Higgings-Biddle JC, Sauders JB, Monteiro MG. AUDIT: teste para identificação de problemas relacionados ao uso de álcool: roteiro para uso em atenção primária. Ribeirão Preto: Programa de Ações Integradas para Prevenção e Atenção ao Uso de Álcool e Drogas na Comunidade; 2003.

16 Nunes JM, Campolina LR, Vieira MA, Caldeira AP. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. Rev. psiquiatr. clín. 2012; 39(3): 94-99. [internet]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010160832012000300005&lng=en [acesso em 15 de janeiro de 2014] <http://dx.doi.org/10.1590/S010160832012000300005>.

17 Peuker AC, Fogaça J, Bizarro L. (2006). Expectativas e beber problemático entre universitários. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 22(2), 193-200.

18 National Institute on Alcohol and Alcoholism - NIAAA. Helping patients who drink too much: a clinician's guide, National Institute on Alcohol and Alcoholism. 2005. Disponível em: pubs.niaaa.nih.gov/publications/Practitioner/CliniciansGuide2005/guide.pdf [acesso em 09 de janeiro de 2014].

19 Chiapetti N, Serbena CA. Uso de álcool, tabaco e drogas por estudantes da área de saúde de uma universidade de Curitiba. Psicol Re"ex Crit. 2006;20:303-13.

20 Paduani GF, et al. Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 32, n. 1, Mar. 2008. [internet]. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01005022008000100009&lng=en&nrm=iso [acesso em 15 de janeiro de 2014] <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022008000100009>.

21 Musse AB. Apologia ao uso e abuso de álcool entre universitários: uma análise de cartazes de propaganda de festas universitárias. SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas, vol. 4, núm. 1; 2008.

22 Divane V. Atitudes de estudantes de enfermagem frente questões relacionadas ao álcool, alcoolismo e alcoolista. Acta paul. Enferm. 2011; 24(5): 638-644. [internet] Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002011000500007&lng=en. [acesso em 06 de fevereiro de 2014]. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002011000500007>.

23 Lemos KM, et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). Rev Bras Psiquiatr; 2007.

Recebido em: 01/09/2015
Revisões requeridas: não
Aprovado em: 12/11/2015
Publicado em: 30/12/2015

Contato de correspondência do autor:
Maria Fernanda Rocha da Silva
João Pessoa - PB - Brasil
Email: fernanda.roch@hotmail.com